

AGRONEGÓCIO



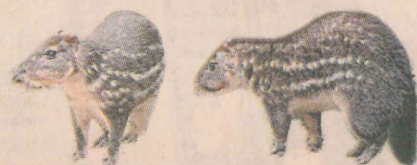
Produtores de Anchieta estão investindo em criadouros de capivaras, javalis, pacas e avestruzes para criar novo hábito de consumo entre os capixabas

Animais exóticos são opção de investimento

Rita Bridi

AJ00450

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca



LUCRO VEM DAS MATRIZES

O mercado para carnes de animais exóticos é tão promissor que alguns criadores estão optando pela venda apenas de matrizes. Com grande número de interessados em instalar criatórios, a demanda por matrizes é grande e o lucro para os produtores, garantido.

É o caso de Vantuil Salarini, proprietário do Criadouro de Pacas Salarini, instalado na localidade de Córrego da Prata, distante 25 quilômetros da sede do município de Anchieta. Ele começou a criação em 1997 e hoje tem 42 animais. Embora a procura por carne seja grande, Salarini prefere vender as matrizes, o que lhe garante, em média, 40% a mais de remuneração.

A paca, o segundo maior roedor do mundo, pode ser abatida aos seis meses de idade, com rendimento médio de seis quilos de carne. O quilo custa R\$ 35,00, e a carne de um animal pode render até R\$ 210,00. O preço por matriz varia entre R\$ 250,00 e R\$ 300,00. Salarini confessa que já conseguiu vender matrizes por até R\$ 400,00.

E enquanto a remuneração continuar boa ele pretende manter a produção de matrizes, um negócio que lhe garante margem de lucro de 20%. O animal começa a reprodução com um ano de idade e tem apenas um filhote por vez, em crias anuais.



Em um mercado com consumidores exigentes, que sempre estão em busca de novidades, os mais antenados conseguem sair na frente e criar opções para atender às demandas dos novos nichos de consumo. Um exemplo é o das carnes de animais exóticos, que estão sendo criados em cativeiros.

No município de Anchieta já estão em funcionamento criadouros de capivaras, de javalis, de pacas e de avestruzes. Alguns estão em fase inicial das atividades, outros já estão fornecendo para o mercado consumidor. O criatório de javalis, um dos mais antigos, já possui um plantel de 200 animais.

Animado com o interesse dos produtores que investem no novo nicho de mercado, direcionado para o agroturismo, o prefeito Moacyr Assad Carone está planejando, para o próximo verão, uma festa de gastronomia com carnes de animais exóticos. O evento, explica o prefeito, vai integrar o calendário oficial do turismo de Anchieta.

Carone diz que, com a festa da gastronomia, pretende mostrar o potencial turístico da zona rural do município: "Com este evento queremos mostrar à população capixaba e aos turistas que nos visitam que Anchieta tem muito mais que belas praias e conjuntos arquitetônicos".

Anchieta tem 23 mil habitantes, sendo oito mil na zona rural. A base da economia do município é industrial, puxada pela Samarco Mineração. A agricultura e a pesca são a segunda atividade, com des-

taque para o café, que é a principal atividade agrícola. A terceira atividade é o turismo, que tem grande movimentação na alta estação. Na baixa estação, o segmento quase não gera divisas para a receita municipal.

Javalis

Na Fazenda Santa Angélica, a 15 quilômetros da sede, o criatório de javalis de Talles de Souza Porto abriga 200 animais, sendo 50 matrizes. O javali é um animal selvagem parecido com o porco, só que a carne é magra, pois o animal não produz toucinho.

O abate se dá aos seis meses e a produção por cada animal é de 15 quilos de carne, que custa R\$ 20,00 o quilo nas casas de carnes. Se vendido no local de produção, o quilo sai por R\$ 18,00. Na fazenda, a produção mensal é de 250 quilos.

O negócio proporciona margem de lucro da ordem de 20% e os donos da Fazenda Santa Angélica estão buscando financiamento junto ao Banestes para ampliar as instalações a aumentar a produção para atender à demanda do mercado crescente.

No Sítio Vovô Ramiro, a quatro quilômetros da sede, na localidade de Arerá, Júlio César Santana da Costa está iniciando a criação de capivaras. O quilo da carne do animal, o maior roedor do mundo, custa R\$ 25,00 e a procura é grande. Além da carne, de sabor exótico, aproveita-se o couro para a produção de sapatos e luvas; o pêlo para a produção de pincéis, e a gordura para a produção de medicamentos para tratamento de doenças respiratórias.



Fotos de Fábio Vicentini

trizes por até R\$ 400,00.

E enquanto a remuneração continuar boa ele pretende manter a produção de matrizes, um negócio que lhe garante margem de lucro de 20%. O animal começa a reprodução com um ano de idade e tem apenas um filhote por vez, em crias anuais.

Avestruz

Na localidade de Alto Pongal, também em Anchieta, Francisco Assis de Oliveira, está montando o criatório de avestruzes. Ele tem oito animais (quatro casais) e pretende mantê-los como matrizes para atender aos demais produtores que estão pensando em entrar no mercado.

Ele programa chegar a 20 casais para trabalhar com reprodução. Um casal com idade de quatro meses custa de R\$ 900,00 a R\$ 1 mil. O quilo de carne custa R\$ 90,00 e um ovo de avestruz equivale a duas dúzias de ovos de galinha. No início do próximo ano ele pretende instalar uma incubadora para chocar os ovos de seus animais.



RETORNO GARANTIDO

O mais avançado criadouro é o de javali, com 200 animais no plantel; o mercado é tão promissor que, em alguns casos, garante 40% de retorno do investimento. Devido ao crescimento do novo nicho de mercado, a Prefeitura de Anchieta já planeja, para o próximo verão, uma festa de gastronomia com carnes de animais exóticos

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) estimula a instalação de criatórios de animais da fauna silvestre, como forma de reduzir o risco de extinção das espécies, informa o analista ambiental do órgão no Estado, Robson Mendes de Azevedo.

A tramitação do processo que autoriza a instalação e o funcionamento dos criatórios, garante, não é demorado, desde que o interessado apresente os documentos com as informações solicitadas. Azevedo infor-

ma que, no Ibama, não existem processos parados à espera de análise. Qualquer pessoa pode instalar um criadouro de aves ou de animais silvestres, explicou Azevedo. Ele deixou claro, entretanto, que para o criadouro funcionar é necessária a autorização do Ibama. Para algumas espécies, entretanto, não há mais possibilidade de novas licenças.

É o caso do javali. Até 1999, o Ibama concedia licença para a criação do animal, mas com as fugas desses animais em criadouros do Sul do país, o Ibama suspendeu

a concessão de novas licenças.

No Espírito Santo, só existe um criadouro de javali em funcionamento, em Anchieta, e há outros dois pedidos em tramitação, mas ainda não houve a autorização porque os interessados não entregaram ao Ibama a documentação.

Nos municípios de Cariacica, Santa Teresa, Colatina, Aracruz e Anchieta existem criadouros de capivara, totalizando cinco. Outros cinco criadouros de paca funcionam em Marechal Floriano, Guarapari, Anchieta, Castelo e Colatina, além

de vários pedidos em andamento.

Em Aracruz funciona um criatório de ema e em Domingos Martins há um de serpentes para a extração de veneno, destinado à produção do soro antiofídico.

Os interessados em instalar criatórios devem atender aos critérios estabelecidos pela Portaria 118-N, de 15 de outubro de 1997. Mais informações podem ser obtidas no site do Ibama, no endereço www.ibama.gov.br, no link que trata da legislação ambiental, ou pelo telefone (27) 3324.1811, ramal 229.

